

Revista Temporal: Diferentes olhares sobre a cultura piauiense¹

Jéssica Araújo LIBÂNIO²
Rita de Kássia Damasceno SOUSA³
Monyse Rayne Damasceno SILVA⁴
Douglas Barbosa GOMES⁵
Geovane Lucas Elias da SILVA⁶
Luana Lia da Cunha Lopes Sena⁷
Paulo Fernando de Carvalho LOPES⁸
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Com o objetivo de valorizar a cultura piauiense por meio de diferentes olhares que abrangem os diversos estilos de vida e as variadas expressões das artes no estado criou-se a Revista Temporal. O material, que serviu de avaliação final da disciplina de Jornalismo Especializado I, permitiu aos estudantes trabalhar o conceito de jornalismo cultural dentro de uma revista. Ademais, o trabalho deu a oportunidade de construir uma revista que enriquece e divulga o cenário cultural do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: revista; jornalismo; cultura; Temporal; Piauí.

1 INTRODUÇÃO

As revistas surgiram para serem voltadas para um público específico, segmentado. Essa característica do meio é marca das revistas até os dias atuais (SCALZO, 2003). As revistas culturais, por exemplo, utilizam-se do jornalismo cultural, logo, possuem a linguagem adequada ao seu público de interesse.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email: jessica.libanio@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email ritadekassiagb@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email: monysed@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email: dougbg95@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email: geovanelucas.elias@gmail.com.

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, email: luana.lia.sena@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor da disciplina de Jornalismo Especializado do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, email: lopespaulofernando@gmail.com.

O jornalismo cultural tem o jornalismo literário como seu precursor. Com isso, as matérias e reportagens presentes no jornalismo cultural trazem uma linguagem literária, ou seja, menos formal – sem perder os critérios de noticiabilidade, subjetiva e detalhada, ao contrário do lide comum dos meios de comunicação.

Para Strelow (2009 apud PIZA, 2003) “um marco dos princípios do jornalismo cultural é o ano de 1711. Foi nesta data que Richard Steele e Joseph Addison fundaram, na Inglaterra, a revista diária *The Spectator*” (STRELOW, 2009 apud PIZA, 2003).

Essa revista tinha como uma das propostas levar a ciência a locais mais populares e, assim, difundir o conhecimento. Com o intuito de também difundir saber, a Revista Temporal, produzida como trabalho final da disciplina de Jornalismo Especializado I do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), traz a cultura local a partir de uma variedade de opções aos amantes de jornalismo de revista, com abordagem das diferentes artes nas suas seções e mescla entre o popular e o erudito.

A Temporal, em sua edição única, mas planejada para edições a longo prazo, intensifica os pontos positivos da cultura piauiense e traz novos olhares e reflexões à mesma. Através da leitura, a população conhece, reflete e aprende sobre o contexto cultural no qual está inserida, com a possibilidade de alcance às diversas camadas sociais e aos diferentes estilos de vida.

O estado do Piauí geralmente tem a sua cultura conhecida por meio dos famosos ícones culturais: bumba-meu-boi, cajuína, lendas regionais, maria izabel, cavalo-piancó e reisados. Além desses ícones, o Piauí é marcado por características que vão desde o clima tropical e semiárido ao calor humano e a receptividade de seu povo. Todavia, o cenário cultural piauiense possui mais elementos, materiais e imateriais, que os já conhecidos.

Hoje, o estado enumera poucas revistas segmentadas, inclusive, culturais. A cultura nos meios de comunicação, principalmente os da capital Teresina, abordam a cultura apenas por meio de agendas, nas quais são divulgados shows, festas, peças de teatro e cinemas em cartaz. São poucos os meios que reservam um local para tratar a cultura piauiense de forma aprofundada e reflexiva, onde valoriza o que o Piauí oferece, seja de raiz histórica ou arte moderna.

Segundo Piza (2003) há três males comumente apontados no jornalismo cultural: o excessivo atrelamento à agenda, o tamanho e a qualidade dos textos e a marginalização da crítica (PIZA, 2003). A Revista Temporal foi pensada e produzida com a ideia de ser periódica, e tem a proposta de trazer diversos gêneros jornalísticos, como a crônica, crítica, resenha, e outros.

Desde a criação das revistas *Presença* (1974) e *Cadernos de Teresina* (1987), ambas lançadas com os objetivos de divulgar a cultura do Piauí, preservar o patrimônio cultural piauiense e trazer assuntos culturais e sociais relevantes à sociedade (NEGREIROS, V; PINHEIROS, A. 2012), o jornalismo de revista cultural eclodiu no estado.

Entretanto, essas revistas, hoje fora de circulação, deram lugar a outras do mesmo ramo. Contudo, o número de revistas culturais na região continua pequeno. Com os anos, os materiais estão apenas sendo substituídos e renovados, porém não multiplicados.

Desse modo, sentiu-se a necessidade de criar uma revista, ainda dentro do âmbito universitário, como mais uma opção para explorar, abranger e divulgar a cultura existente no Piauí, pois é dever do jornalista e estudante de jornalismo, principalmente quando tem a oportunidade de trabalhar no ramo cultural, contribuir para o desenvolvimento sociocultural e a preservação das memórias e costumes da região na qual atua.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da Revista é levar conhecimento ao leitor a respeito das questões e discussões culturais presentes no âmbito mundial, com enfoque no cenário piauiense. A revista visa possibilitar a descoberta de diversos ambientais culturais regionais e a reflexão sobre diversos aspectos culturais locais dentro de várias artes. O público de interesse constitui-se por homens e mulheres, de 18 a 65 anos, das variadas modelações de cultura e expressão, interessado em novidades interligadas à tradição, comportamento, arte, atualidade, regionalidade, entretenimento e sustentabilidade.

Essas atribuições ressaltam o papel do jornalismo, principalmente o jornalismo cultural, em tecer realidades e a sua capacidade de imortalizar manifestações de caráter oral, social e artístico ultrapassando gerações.

Além disso, o material produzido almeja ajudar na construção da memória coletiva, social e histórica piauiense a partir do enquadramento e da veiculação de conteúdos que deem destaque a manifestações culturais próprias do cenário ao qual está inserido, contribuindo com o fortalecimento da identidade coletiva dos consumidores da revista.

3 JUSTIFICATIVA

O desafio de aceitar que, apesar do aumento no número de revistas que priorizam a cultura popular e regional, ainda se faz necessário oferecer um modelo que contemple o jornalismo cultural e que vise à variedade e qualidade na transmissão de informação foi o pontapé inicial para a construção da Revista Temporal. A edição surge com a proposta de

estudar, desvendar e contribuir com a cultura popular e as diversas realidades do Piauí, em textos instigantes e fotografias descritivas, que pautam a regionalidade em duas vertentes: o novo e o tradicional.

As culturas populares revelam-se, na análise, nem inteiramente dependentes, nem inteiramente autônomas, nem pura imitação, nem pura criação. Por isso, elas confirmam que toda cultura particular é uma reunião de elementos originais e importados, de invenções próprias e de empréstimos. (CUCHE, 1999, p.149)

A revista propõe um tratamento diferenciado, leve e abrangente sobre questões do cotidiano, aborda assuntos que fazem parte da vida dos piauienses e que participam do processo de criação da subjetividade dos indivíduos. Schwaab e Tavares (2009) apontam a importância de captar e transformar o cotidiano em capas de revistas ou em reportagens especiais.

Assume o efeito de indispensável ao cotidiano do leitor, uma vez que este mesmo tema advém das próprias demandas contemporâneas, da vida social enquanto espaço de colheita de revista, retornando, por meio dela, na qualidade de abordagem importante interpretativa e completa. (SCHWAAB & TAVARES, 2009, p. 187)

Os relatos, repletos de personagens, que compõem a revista são peças fundamentais para o reconhecimento da cultura local e de outras realidades do estado do Piauí.

Para a produção do material cultural aprofundado que se tornou resultado, foi necessário um processo minucioso de escolha das pautas e dos enfoques, com o intuito de apoiar-se no Jornalismo Cultural e desenvolver uma revista com um conteúdo que se apresenta escasso na grande mídia, e em busca de referências nos mais diversos gêneros jornalísticos. Essa variedade pode ser conferida nas reportagens especiais, no roteiro de viagem, crônica, entre outras formas de trabalhar com o texto interpretativo, informativo e opinativo, mas sem deixar de ser cultural. Essa preocupação com a diversidade de gêneros jornalísticos presentes na Revista Temporal é explicada por José Marques de Melo:

Gênero também é um conjunto das circunstâncias que determinam o relato que a instituição jornalística difunde para o seu público. Um relato que, pela dinâmica própria do jornalismo, se vincula às especificidades regionais, mas incorpora contribuições dos intercâmbios transnacionais e interculturais. É a articulação que existe do ponto de vista processual entre os acontecimentos (real), sua expressão jornalística (relato) e a apreensão pela coletividade (leitura). (MARQUES DE MELO, 2003, p.64).

A importância de uma revista que busca retratar a história cultural de um local e todas as suas vertentes é imensurável, uma vez que documentar tradições, modos de vida, lugares, histórias de personagens que compõem esses lugares, entre outros pontos, fazem parte da preservação de uma cultura local, construída diariamente pelo seu povo e para o seu povo. Ao estabelecer esses parâmetros, a Revista Temporal contribui para ampliar as visões sobre o estado e fortalecer o sentimento de regionalidade e pertencimento dos piauienses de nascimento e daqueles que pelo estado passam e ficam.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A edição piloto da Revista Temporal tem como enfoque os diferentes olhares sobre a cultura piauiense, pois o processo de produção da revista foi realizado de forma democrática, com sugestões de ideias de todos os integrantes do grupo e professores envolvidos. Antes de ir a campo, foram discutidos os temas e aspectos das matérias junto aos professores orientadores.

Pimentel (2012) aponta que existe uma visão mercadológica da cultura, onde essa acaba sendo relacionada às agendas de artes e espetáculos. Abordando temas excluídos da grande mídia, a Revista Temporal procura voltar o olhar para as manifestações culturais do cotidiano e de caráter popular piauiense.

Como forma de simular o ambiente de produção da revista, foi feito o processo de divisão de tarefas e reuniões de pautas. A mestrandia do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da UFPI, Luana Sena, que atuou em conjunto com o professor Paulo Fernando Lopes na disciplina de Jornalismo Especializado I, auxiliou na escolha e abordagem dos assuntos a serem tratados, assim como realizou a revisão das matérias. A divisão de tarefas entre os integrantes da equipe da Revista Temporal foi realizada de seguinte forma: editora-chefe, editor-adjunto, repórteres, diagramador, revisora de texto e fotógrafa. Os repórteres seguiram um cronograma de entrega das matérias, para que essas pudessem ser avaliadas junto com a professora Luana Sena.

Foram utilizadas ferramentas interativas como o QR Code. Esse instrumento permite que o leitor possa ter acesso a informações adicionais sobre assuntos abordados na revista. Outra ferramenta usada de forma diferenciada foi o *Leia escutando*. O recurso sugere ao leitor, uma música que possa ajudar na contextualização da reportagem, matéria ou crônica a ser lida.

A utilização dessas novas tecnologias como ferramentas de colaboração para a difusão da cultura não é reproduzir o que já foi feito, mas recriar novas possibilidades de trabalhar as manifestações culturais em suas várias nuances (PIMENTEL, 2012).

A produção de materiais voltados para o cenário cultural piauiense exigiu que a equipe aumentasse a opção de pautas que não abordassem somente a capital do estado, Teresina. Logo, foi realizada uma viagem por algumas cidades do interior do estado até o litoral piauiense. Esse método permitiu que explorássemos um recorte dos cenários que permeiam a cultura do Piauí. A estudante Camila Fortes, que tem experiência com fotojornalismo, liderou o processo de realização e edição do material fotográfico da revista. Além de suas fotografias, a Revista Temporal também traz imagens de arquivo pessoal das fontes e do membro da equipe, Douglas Gomes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O nome da revista indica tempestade e turbulência. Por conter uma equipe com sete pessoas, a Revista Temporal é uma tempestuosidade de ideias, olhares, sensações e curiosidades. A revista assume a missão de fazer o leitor questionar e entender sobre: tradição, comportamento, arte, atualidade, regionalidade, cultura, entretenimento e sustentabilidade.

A revista, que tem como base o Jornalismo Cultural, no qual existe a possibilidade de explorar as diversas formas de expressões culturais, sociais e urbanas da cultura popular e cotidiana, informa sobre o quadro cultural do cenário piauiense e procura mesclar elementos das mais variadas artes, além de proporcionar uma leitura dinâmica e aprofundada sobre temáticas que informam e ampliam horizontes.

Estrutura da revista:

- A Revista Temporal possui 62 páginas, feitas para o formato impresso, e se baseia em oito pilares que buscam instigar a reflexão sobre o futuro das relações interpessoais e o espaço no qual habitamos. São eles: Tradição, Atualidade, Regionalidade, Arte, Sustentabilidade, Entretenimento, Cultura e Comportamento. Pilares que permeiam os conteúdos abordados na revista.
- A Temporal contém nove seções com títulos personalizados: *Urbe* (Cidade), *Segue o Som* (Música), *Literal* (Literatura), *Enquadramento* (Fotografia), *Na Lata* (Entrevista),

Perambular (Viagem), *Claquete* (Cinema), *Trejeito* (Estilo de vida) e *Transpassado* (Tradição).

- O conteúdo da revista é composto por
 - Uma entrevista com a fundadora do Grupo de Dança Afro Afoxá, Artenilde Silva (capa da revista);
 - Sete reportagens com os temas: A (in) existência dos palavrões nas produções literárias antigas e atuais, a produção de documentários independentes, o cenário do reggae no Piauí, o estilo de vida vegano, a tradição das rezadeiras em Teresina e a arte da Cutelaria - Manufatura de facas artesanais;
 - Uma matéria intitulada *Meu Lugar*. A mesma é um relato sobre as memórias, modificações urbanas da cidade de Parnaíba, experiências e opiniões de Seu Mário, comerciante de 77 anos, que reside há décadas no município;
 - Uma crônica chamada *Um Maguetown da cabeça aos pés* que é fruto das experiências, da sensibilidade e visão da estudante Camila Fortes, sobre sua viagem em pleno carnaval nas ruas de Recife.
 - Uma seção intitulada *Enquadramento* (ensaio fotográfico). O material traz como tema *Casa de Vó*, onde são retratadas as sensações, tradições, memórias e peculiaridades dos ambientes fotografados. O ensaio mostra o interior da casa de quatro avós da cidade de Teresina, que contam suas histórias, lembranças e emoções que suas casas guardam.
 - Um guia de viagem que faz parte da seção *Perambular* (viagem). O guia passa por algumas cidades e locais do Piauí, de forma mais precisa, entre a capital Teresina e a cidade de Luís Correia - litoral do estado, com o intuito de mostrar aos leitores os lugares curiosos e peculiares, mas que muitas vezes passam despercebidos pelos viajantes durante o trajeto. Esse é um percurso feito a maior parte do ano pelos piauienses que viajam pela BR 343 em direção ao litoral.
- Sobre o destaque: A capa da revista destaca a entrevista com Artenilde Silva, fundadora do Grupo Cultural Afro Afoxá, porque o Grupo gera renda e emprego para a juventude carente da capital piauiense. Além de Artenilde ser uma das principais figuras do movimento negro de Teresina, que utiliza a arte como instrumento de militância na luta diária contra o preconceito. A matéria que faz parte da seção *Na lata*, traz a entrevista em formato ping-pong.

Diagramação e Layout:

O design da Temporal busca quebrar a estética milimetricamente perfeita, mostrando um conceito fluído e dinâmico no qual as fotos possuem personalidade. Apesar dessa quebra, há unidade e organização no modo em que as matérias foram diagramadas. A revista foi organizada de forma em que o leitor compreenda logo no índice, quais as forças que movimentam a Temporal através da criação de um espaço que ressalta os pilares nos quais a edição foi fundada.

A Revista Temporal traz uma palheta sortida de cores, sendo o verde e o azul as cores que marcam a identidade da revista e indicam os nomes das editorias das quais as matérias pertencem.

As fontes dos títulos das matérias diferem entre si, sem haver repetição. Essa escolha serviu para dar mais identidade a cada matéria, usando a fonte do título como um pontapé inicial do conceito abordado, incentivando o leitor a mergulhar no estilo da texto.

As fontes da linha fina, do corpo do texto e dos créditos dos repórteres de todos os materiais são a mesma: Merriweather. Tal fonte foi escolhida por apresentar serifa e, desse modo, ser agradável para a leitura de longos textos. As fontes dos “olhos” das matérias também possuem unicidade. Todos os “olhos” são escritos na fonte Piparivahtiperhonen. Essa fonte foi escolhida por ser concisa e ao mesmo tempo chamativa, o que causa impacto visual dentro do texto e ressalta os trechos dos materiais que necessitam de destaque.

6 CONSIDERAÇÕES

Quando se pensa em produção para jornalismo cultural o desafio é bem maior. No Piauí, a editoria de cultura quase sempre é relegada a categoria de menor importância entre as editorias de um jornal, por exemplo. Possui o menor número de repórteres, investimento escasso e com o primeiro deadline a vencer. Geralmente é um caderno pequeno, pouco atrativo e que possui em suas paginas o horário das sessões de cinema, horóscopo e resumo de novelas.

No Brasil, “o que falta é uma presença mais intensa, desse olhar cultural. [...] Um passo importante para tudo isso é perceber que esse olhar cultural não é exclusivo dos segundos cadernos e suplementos literários” (PIZA, 2003). Ou seja, abrir os horizontes do jornalismo cultural é buscar novas formas de produção e olhares para o ramo, seja ao envolver assuntos de outras editorias ou criar uma nova proposta de publicação.

“Quem continuou a desempenhar papel fundamental no jornalismo cultural foram as revistas, incluindo na categoria os tabloides literários semanais ou quinzenais” (PIZA, 2003). Isso acontece desde o século passado até os dias de hoje. Assim, o meio revista não pode ser desprezado e merece seu reconhecimento como símbolo de luta da existência de um jornalismo cultural de qualidade.

Pensar cultura como algo maior e mais importante que as agendas culturais dos meios de comunicação locais, foi a principal preocupação e motivação dos integrantes da revista ao darem vida a um produto que se sobressaísse aos cadernos e produtos culturais jornalísticos já existentes.

A intenção dessa produção foi, além de mostrar que a editoria de cultura pode existir para além do final de semana, fazer um exercício de reflexão acerca das maneiras de se pensar um jornalismo cultural mais sensível, apurado e detalhado desde a pauta até a publicação final do produto idealizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- NEGREIROS, V; PINHEIRO, A. **História, memória e patrimônio cultural no Piauí**. Artigo apresentado no VI Simpósio Nacional de História Cultural, 2012. Disponível em: <<http://gthistoriacultural.com.br/VIsimpósio/anais/Valerio%20Rosa%20de%20Negreiros%20&%20aurea%20da%20Paz%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.
- PIMENTEL, Mariana Ramos. **As mudanças no jornalismo cultural**. Observatório da Imprensa, 2012. 720 ed. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorioacademico/_ed720_as_mudancas_no_jornalismo_cultural/>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- PIZA, D. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHWAAB, Reges Toni; TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O tema como operador de sentidos no jornalismo de revista**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.180-193, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/2650/1690>>. Acesso em: 25 mai. 2016.
- STRELOW, A. **Jornalismo literário e cultural: Perspectiva histórica**. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-strelow-jornalismo.pdf>>.